



PEÇAS TEATRAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO SÉCULO X: UM ESTUDO ACERCA DA EDUCAÇÃO FEMININA PELAS MÃOS DE ROSVITA DE GANDERSHEIM.

JÚLIA CAROLINE DAVID; GISLAINE APARECIDA VALADARES DE
GODOY

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as peças teatrais como prática pedagógica na educação das mulheres no século X, de modo que o teatro seja visto em sua dimensão não apenas artística, mas, fundamentalmente, pedagógica. Tal estudo se revelou importante para a história e filosofia da Educação, pois Rosvita de Gandersheim, como educadora, olhou as necessidades e dificuldades de suas alunas, e retomou o teatro como uma forma lúdica de se ensinar, o que possibilitou, por meio dele, transmitir seu vasto conhecimento. Para tal empreitada, a pesquisa partiu de análise bibliográfica sobre a Idade Média e o Teatro antigo e medieval, explicitando a função das peças teatrais para a formação do homem clássico e medieval, respaldando-se por meio dos fundamentos da Escola de Annales, e não exatamente em uma das suas fases ou expoentes de cada fase. Entendemos que analisar um dado período histórico, sua produção cultural e indicativos de desenvolvimento humanos, social e cultural, exige que dirijamos nosso olhar para o tripé sociedade-civilização-cultura, e a partir disso, associando o método de análise de conteúdo de Bardin, façamos a leitura dos acontecimentos de modo vinculado ao seu contexto que o produziu e a condição civilizatória da sociedade em estudo. Além disso, a pesquisa destacou, por meio do estudo da obra “A Sabedoria”, elementos que mostrem os valores e conceitos relacionados à cosmovisão medieval, bem como elementos que apresentem o teatro como prática pedagógica. Nesse sentido, verificou-se que Rosvita cumpriu seu papel como educadora e religiosa, resgatando o teatro, ensinou preceitos que estavam se perdendo em meio à reorganização da sociedade, debatendo questões teológicas, valores, conhecimento clássico e exercícios lógicos-matemáticos.

palavras-chave: Educação Feminina; Peças Teatrais; Rosvita de Gandersheim.

1. INTRODUÇÃO

Ainda é comum, não como 50 anos atrás, a historiografia clássica apresentar a Idade Média como um período obscurantista, sem produção de conhecimento que fosse fundamental para a formação cultural e social do ser humano. Entretanto nota-se sobretudo que neste período surgiram vários filósofos/teólogos, que buscaram investigar, pesquisar e produzir conhecimento no âmbito da Cristandade. É importante frisar que não se pode exigir desses filósofos outra visão de mundo que não seja a Cristã. No campo educacional, não é possível um estudo sobre a formação humana fora dessa cosmovisão, pois as pessoas deviam, e tendiam, a suplantarem suas práticas outrora pagãs por práticas atreladas ao cristianismo. A partir disso, faz-se necessário estudar obras que, por preconceito ou desconhecimento do que significou o medievo, foram deixadas de lado; e que carregam uma série de contribuições para a compreensão da cultura humana, além de colaborarem para o conhecimento do papel que as mulheres desempenharam ao longo da história. Desta forma, esse trabalho destaca o papel da

educação feminina no século X, e a sua importância está no fato de que durante séculos o ensino ficou restrito apenas aos homens, e as mulheres, com algumas exceções, foram obrigadas a se submeterem a um sistema patriarcal de dominação que ainda perdura de forma visível nos dias de hoje.

Desde a Grécia antiga o teatro possuía uma função pedagógica, uma vez que buscava ampliar o entendimento que se tinha da realidade cotidiana, instruindo o público sobre os valores morais, organização do pensamento e da vida em comunidade. Com o fortalecimento do cristianismo, no século V, a hierarquia da Igreja já estava organizada. Desta forma influenciando não só na reconstrução estrutural das cidades, mas na formação social do novo homem que se pretendia formar no período, e o teatro, foi retomado como meio de instruir homens e mulheres do medievo, apesar de ser considerado, inicialmente, uma prática pagã que deveria ser erradicada da vida cotidiana medieval.

A partir do estudo da peça teatral “A Sabedoria”, de Rosvita de Gandersheim (935-1002), esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as peças teatrais como prática pedagógica na educação das mulheres no século X, de modo que o teatro seja visto em sua dimensão não apenas artística, mas, fundamentalmente, pedagógica. Sendo assim, considera-se importante analisar a obra de Rosvita de Gandersheim, como educadora olhou as necessidades e dificuldades de suas alunas, e por ter retomado o teatro como uma forma lúdica de se ensinar, possibilitou, por meio dele, transmitir seu vasto conhecimento. Em sua peça “Sabedoria” instruiu preceitos cristãos, mas explicou também conceitos matemáticos, conceitos esses extraídos do livro de Boécio “Arithmetica”. (DIAS, 2001, p. 51)

A instrução feminina recebe destaque somente depois da criação dos feudos no século IX, com as constantes guerras, e a ausência dos maridos, eram as damas que assumiam o controle dos feudos e a educação dos filhos, isso fez com que elas necessitassem de alguns conhecimentos específicos. O mosteiro de Gandersheim na Alemanha, era um dos mais importantes centros culturais do século X, nele Rosvita (935- 1022) pode se educar, ler os clássicos pagãos e os teólogos cristãos, tornando-se uma escritora e educadora. Preocupada em educar as mulheres, e recuperar princípios religiosos e morais que estavam se perdendo com a organização feudal, resgata as encenações teatrais para discutir questões teológicas, lições de matemática, valores morais, conhecimento clássico e questões do cotidiano. (BOVOLIM, 2005, p.79). Portanto, um questionamento a ser feito é em relação ao papel do teatro na formação humana no contexto medieval de Rosvita, tendo como cenário artístico a peça “a Sabedoria”. Como disse Bovolim (2005, p. 79), alguns princípios religiosos e morais estavam se perdendo com a organização feudal, por isso, as peças teatrais podem estar relacionados a princípios que estavam direta, e/ou indiretamente, ligados à formação das mulheres, e que garantiriam uma autonomia diante de um mundo ainda formado a partir de valores patriarcais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste sentido, partimos de um estudo bibliográfico sobre a Idade Média e o Teatro, a pesquisa é fundamentada nos escritos de Rosvita, cujo a tradução foi utilizada Paz (2000) e Lauand (1986), bem como os estudos de Bovolim (2005), Dias (2001), dentre outros autores complementares. Para isso, explicitaremos a função do teatro como papel formador desde o período clássico, perpassando pelas transformações do contexto social, político e pelas invasões dos povos nórdicos que abalaram o ocidente no final do século IX. Na segunda parte, a pesquisa destacará considerações acerca do contexto histórico medieval, apresentando a vida e obra de Rosvita de Gandersheim, e seu papel na instrução feminina no mosteiro. Na terceira parte apresentaremos a relação entre o teatro medieval, a educação e a Igreja no transcorrer da primeira metade do século X, bem como tecer apontamentos da importância dos

escritos de Rosvita, na formação religiosa e pedagógica. Na quarta parte, analisaremos sua peça intitulada “Sabedoria”, elementos que mostrem os valores e conceitos relacionados à cosmovisão medieval, bem como elementos que apresentem o teatro como prática pedagógica no mosteiro em que administrava. Além disso, considerando o âmbito da sociedade patriarcal em que viveu Rosvita, percorremos as várias concepções da posição da mulher na nova organização da sociedade medieval. Uma vez que os homens, constantemente, eram convocados para guerra, cabia às damas zelar pelos feudos e pela educação dos filhos; os mosteiros femininos foram criados para oferecer um pouco de instrução às jovens damas ou às que pretendessem receber os votos, sendo também um abrigo quando ficassem viúvas ou na velhice

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O teatro ao longo dos séculos, cumpria o papel de entreter a sociedade, mas sobretudo de fomentar reflexões, influenciando a sociedade em seus aspectos políticos, sociais e culturais, desde a Grécia Clássica. Com a mudança na estruturação da sociedade advinda do Cristianismo e consequentemente o surgimento do Feudalismo, o ideário de civilização carecia de uma nova organização, a barbárie e a vida promíscua deveriam ser abandonadas, em prol da defesa da vida e do seio familiar. Dessa forma, Bovolim (2005, p.120) esclarece que a derrancada das invasões e o estabelecimento do regime feudal, “criam-se laços mais estreitos entre os membros ocupantes do castelo feudal. [...], nos quais as mulheres passam a ocupar um espaço diferente”.

Do mesmo modo, com a mudança na sociedade, a instrução feminina passou por algumas mudanças, era necessário uma educação que oferecesse o básico para àquelas que voltariam para o feudo, cabendo a mulher zelar pelos filhos, e a administração na ausência do marido. Os mosteiros atuaram como agente formativo no medievo, sendo espaço educativo, protegendo a cultura e os clássicos das invasões os mantendo em segurança.

Outro ponto importante no medievo, partindo dos autores analisados, foi a relação entre educação e Igreja Católica, o processo formativo ocorria de forma quase intrínseca dentro do seio monástico, com exceções de poucos tutores em castelo, que também estavam ligados à Igreja.

Rosvita como escritora, é considerada a primeira mulher escrever dramas na cristandade, sendo a primeira dramaturga do teatro medieval. Compreendeu que o teatro em si não era mau, reconhecendo o talento de Terêncio, imitando o para inverter, escreve Rosvita em um de seus prefácios. (Lauand, 1986)

Em Rosvita, percebemos a preocupação com princípios educativos ligados à instrução feminina nos mosteiros, bem como a utilização do teatro como estratégia de ensino, mesmo se a peça foi ou não encenada, havia o costume de se lerem os escritos em voz alta em coletivo. Resgatando o teatro, inseriu em suas obras características a serem seguidas para serem verdadeiros cristãos. Todavia, soube olhar a necessidade das mulheres em receber uma instrução, mesmo que básica sobre as artes liberais, baseando tanto em sua peça Sabedoria conceitos matemáticos, quanto em Pafnúcio que se explica as esferas celestes, e fundamentos do cosmo medieval, bem como em outras obras, cujo os assuntos principais são a celebração do martírio, a defesa da virgindade, a beleza feminina, a aritmética e a música.

4 CONCLUSÃO

Em suma, o resumo de suas seis obras dramáticas, compete o papel formador ligado à cosmovisão medieval, atrelados principalmente em exemplificar em suas obras, virtudes a serem seguidas, como a castidade nos mosteiros, perdão, perseverança, constância e sobretudo

a fé. Outro ponto importante, está ligado ao papel da mulher, ou seja, ora se alicerçando como grande protagonista, com valores e princípios, mesmo que em algumas peças a salvação está vinculado ao homem, a mulher é exemplificada como sujeito pensante, que escolhe por si só a salvação, com a mudança de hábitos, considerados profanos.

Dessa forma, ao final dos estudos, conseguimos responder a nossa questão norteadora da pesquisa, afirmando que o teatro foi uma ferramenta importante na formação do pensamento da sociedade daquele período, contribuindo para que chegasse ao perfil de sujeitos necessários àquela organização social e seu funcionamento e manutenção. Verificou-se também a validade dessa ferramenta pedagógica para a educação feminina, e para o alcance do perfil feminino a ser formado no período, de modo a satisfazer a expectativa de aprendizagem de valores, princípios e conduta, já que eram elas as responsáveis pela formação das novas gerações. Além, é claro, também de comprovar nossa ideia de que as mulheres eram capazes intelectualmente de atuar em sua própria formação, melhorando sua capacidade de autoconhecimento quanto as suas potencialidades, fornecendo-lhes, certa emancipação de pensamento, ainda que de forma sutil e relativa para os padrões patriarcais da época.

REFERÊNCIAS

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. Trad. de Maria Paula Zurawski et al. São Paulo: Perspectiva, 2001. **BÍBLIA DE JERUSALÉM**. 9. ed.. São Paulo: Paulinas, 1992.

BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. Trad. Emanuel Lourenço Godinho. Lisboa: Edições 70, 1987.

BOVOLIM, Zenaide Zago Campos Polido. **A proposta educacional de Rosvita de Gandersheim no século X**. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2005.

DIAS, Ivone Aparecida. **A educação feminina na Idade Média: damas e religiosas**. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2001.

GRIMAL, Pierre. **O teatro antigo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

GUIZOT, François. **História da civilização na Europa**. Lisboa: Livraria editora e Oficinas Typographicas e de Encadernação, 1907.

LAUAND, Jean Luiz. **Educação, teatro e matemática medievais**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

LE GOFF, J. **A civilização do Ocidente Medieval**. Lisboa: Editorial Estampa, 1995. v.2.

ROSVITA DE GANDERSHEIM. Tradução, edição, introdução e notas de Xosé Carlos Santos Paz. **Obra Dramática de Rosvita de Gandersheim**. Coruña, Espanha: Biblioteca-Arquivo teatral Francisco Pillado Mayor, 2000.

WEMPLE, S. F. **História das mulheres do século V ao X**. In: DUBY, Georges; PERROT, Michelle (Ed.) **História das Mulheres no Ocidente**. Vol. 2, A Idade Média, Christiane Klapisch (Org.). Porto, Afrontamento, 1990. p. 227-265.

ZANIN, ALINE GONÇALVES DE CASTRO. **O teatro religioso de Rosvita de**

Gandersheim como princípio educativo. 2021. 1-122 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2021/> Aline _Zanin. Acesso em: 31 jan. 2022